

COMPARAÇÃO ENTRE IDADE, SEXO E COMORBIDADES DOS PACIENTES COM SÍNDROMES RESPIRATÓRIAS DURANTE E APÓS O FIM DA EMERGENCIA DE SAÚDE PÚBLICA DE IMPORTÂNCIA NACIONAL PELA COVID-19.

Marcos Paulo Augusto Cora¹
Leandro Nascimento da Silva Rodrigues²
Humberto de Sousa Fontoura²

RESUMO

Introdução: A pandemia de SARS-CoV-2 iniciou-se em 2020 e foi responsável por uma crise sanitária de infecção, acometendo principalmente o sistema respiratório humano. Nesse sentido, por se tratar de uma situação excepcional, com pouco conhecimento terapêutico, medidas empíricas foram realizadas. Dentre os protocolos utilizados experimentalmente, destaca-se o uso de antibióticos que, apesar de demonstrarem resultados promissores *in vitro*, não obtiveram comprovação de efeito antiviral. Além disso, o uso indiscriminado dessa medida terapêutica pode acarretar em aumento da resistência bacteriana. Tal cenário evidenciou a necessidade de maior rigor científico, estimulando investigações clínicas estruturadas e reforçando a importância de evitar intervenções precipitadas que pudessem comprometer a segurança dos pacientes e a efetividade dos tratamentos disponíveis na prática. **Objetivo:** Comparar idade, sexo e comorbidades dos pacientes com síndromes respiratórias durante e após o fim da ESPIN pela COVID-19. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo de caráter retrospectivo, via coleta de informações acerca do tratamento medicamentoso obtido pelos prontuários dos pacientes internados no Hospital Evangélico Goiano com suspeita de síndrome respiratória. **Resultados:** Observou-se estabilidade em relação ao sexo (61,6% mulheres no período pandêmico e 50% em cada sexo no pós-pandêmico), faixa etária de 18 a 59 anos (72,0% na pandemia e 64,29% no pós-pandemia) e comorbidades (71,2% sem comorbidades na pandemia e 73,81% no pós-pandemia). Não houve diferenças estatisticamente significativas entre os grupos para essas variáveis. **Conclusão:** Em suma, a transição no cenário de doenças respiratórias não resultou em alterações na demografia dos pacientes ou na abordagem terapêutica, mantendo o uso racional de antibióticos.

Palavras-chave: Antibacterianos; COVID-19; Farmacorresistência; SARS-CoV-2.

INTRODUÇÃO

A partir do final de 2019, um surto viral causado por uma nova variante do coronavírus, o SARS-CoV-2, na cidade de Wuhan, China, desencadeou uma crise sanitária de infecção que acomete principalmente o sistema respiratório, o que aumentou a incidência e a gravidade dos quadros de pneumonia (SOUZA, et al., 2021).

Nesse sentido, as organizações de saúde e a comunidade científica internacional alertaram previamente sobre o uso indevido de antibióticos e o risco que

¹ Graduando em Medicina, Universidade Evangélica de Goiás, e-mail: marcospauloaugustocora@gmail.com

² Doutor em Medicina Tropical, Professor na Universidade Evangélica de Goiás, e-mail: leandro.rodrigues@docente.unievangelica.edu.br

² Doutor em Ciências de Saúde, Professor na Universidade Evangélica de Goiás, e-mail: humberto.fontoura@docente.unievangelica.edu.br

esse uso apresenta, sendo um deles a seleção de cepas de microrganismos resistentes aos medicamentos atuais (WHO, 2020).

Apesar do objetivo ser minimizar a mortalidade e desenvolvimento de complicações respiratórias, o uso excessivo desses medicamentos acarretou em um possível aumento da resistência bacteriana (KAMEL, et al., 2022).

Dentre os protocolos clínicos utilizados experimentalmente contra o SARS-CoV-2, destaca-se a administração de azitromicina, antimicrobiano de amplo espectro e classe dos macrolídeos, cujos mecanismos de ação estão relacionados a efeito bacteriostáticos e imunomodulação. Apesar de estudos in vitro se apresentarem promissores, os efeitos antivirais desse fármaco in vivo ainda se mostram controversos (OLIVER; HINKS, 2021).

Dessa forma, a utilização de antibióticos como medicamento profilático no tratamento de coronavírus tornou-se banal por parte da população. Juntamente, à alta incidência de infecções bacterianas secundárias ao SARS-CoV-2, serviram como importantes ferramentas para a maior incidência de resistência a agentes patogênicos, dificultando a eficácia do tratamento de doenças microbianas, principalmente a pneumonia. Desse modo, o estudo tem como objetivo comparar idade, sexo e comorbidades dos pacientes com síndromes respiratórias durante e após o fim da ESPIN pela COVID-19 (ALMEIDA; ARAÚJO; COSTA, 2022).

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, descritivo e de caráter retrospectivo que analisou o uso de antibacterianos utilizados em pacientes com quadro de doenças respiratórias no ambiente hospitalar do Hospital Evangélico Goiano (HEG). O estudo foi composto por 251 pacientes submetidos ao atendimento de pacientes que foram ao Pronto Socorro (PS) por síndrome respiratória no HEG de Anápolis, sendo 125 prontuários no período pandêmico de junho de 2020 a novembro de 2020 e 126 prontuários no período após decreto do fim da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional pela Covid-19 de abril de 2022 a setembro de 2022. Os Critérios de inclusão foram: prontuários de pacientes com diagnóstico de síndromes respiratórias, que foram atendidos no HEG, nos períodos citados nos

objetivos específicos e os critérios de exclusão foram: prontuários de pacientes que estão incompletos.

Foram coletados os dados dos prontuários eletrônicos dos pacientes atendidos por síndromes respiratórias, para a pesquisa no HEG, Anápolis-GO, após assinatura do termo de manuseio de dados, do termo de anuência e dispensa do termo de esclarecimento livre e esclarecido aprovado pelos órgãos responsáveis. As variáveis coletadas do prontuário foram: sexo, idade, hábitos de vida, comorbidades e padrão medicamentoso utilizado.

Por se tratar de um projeto de pesquisa que envolve seres humanos, todos os procedimentos de coleta de dados e contato com informações dos pacientes seguirão as recomendações da resolução nº466/12 do Conselho Nacional de Saúde e com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UniEVANGÉLICA antes de se iniciarem os procedimentos de coleta de dados.

O programa Excel foi utilizado para registro e tabulação dos dados coletados. A análise dos mesmos foi realizada através do programa do IBM SPSS Statistics® versão 22.

RESULTADOS

O estudo analisou os perfis demográficos de pacientes e os padrões de tratamento para síndromes respiratórias, observando os dados dos períodos pandêmico e pós-pandêmico. A análise descritiva demonstrou uma notável estabilidade demográfica. No período pandêmico, dos 125 pacientes, 77 (61,6%) eram do sexo feminino, enquanto no período pós-pandêmico, a distribuição foi de 63 pacientes para cada sexo (50% cada). A faixa etária de 18 a 59 anos predominou em ambos os grupos, representando 72,0% (n=90) durante a pandemia e 64,29% (n=81) no período subsequente.

A prevalência de comorbidades também se manteve consistente, com 71,2% (n=89) dos pacientes sem comorbidades no primeiro período e 73,81% (n=93) no segundo. Os resultados obtidos na pesquisa não revelaram diferenças estatisticamente significativas para sexo (p=0,0849), faixa etária (p=0,1334) ou comorbidades (p=0,9702) entre os dois períodos.

Tabela 1. Resultados

VARIÁVEIS	CATEGORIAS	PERÍODO PANDÊMICO (n=125)	PERÍODO PÓS- PANDÊMICO (n=126)	VALOR DE P
SEXO	MASCULINO	77	63	0,0849
	FEMININO	48	63	
IDADE	18-59	90	81	0,1334
	60-80	18	32	
	>80	15	10	
	<18	2	3	
COMORBIDADES	NENHUMA	89	93	0,9702
	SIM	36	33	

Fonte: Autoria própria.

CONCLUSÃO

Em suma, a transição no cenário de doenças respiratórias não resultou em alterações na demografia dos pacientes ou na abordagem terapêutica, mantendo o uso racional de antibióticos. O achado mais relevante do estudo é o deslocamento da predominância etiológica de uma única doença, Covid-19, para um espectro mais diversificado de agentes patogênicos, com destaque a Influenza e outros patógenos respiratórios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. L.; ARAÚJO, A. C. L. S.; COSTA, G. K. M. Consequências do uso irracional de azitromicina durante a pandemia de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, 2022.

KAMEL, A. M. *et al.* Efficacy and safety of azithromycin in COVID-19 patients: A systematic review and meta-analysis of randomized clinical trials. **Rev. Med Virol.**, v. 32, n. 1, p. e2258, 2022.

OLIVER, M.; HINKS, T. Azithromycin in viral infections. **Rev. Med Virol.**, v. 31, n. 2, p. e2163, 2021.

FILHO, Z. A. S. *et al.* Fatores associados ao enfrentamento da pandemia da COVID-19 por pessoas idosas com comorbidades. **Escola Anna Nery**, v. 25, p. e20200495, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO) *et al.* Preventing the COVID-19 pandemic from causing an antibiotic resistance catastrophe. **WHO Regional Office for Europe**, 2020.